Aluno nº

DPS
CP/CAEM 2023
2ª AVALIAÇÃO SOMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Dentro do contexto da Nova Ordem Mundial, **comparar** as ações estratégicas dos Estados Unidos da América (EUA) com as da China na busca pela hegemonia global, após o fim da Guerra Fria (1991) até 2010, segundo os fatores de comparação: política externa, relação com organismos internacionais, comércio internacional e imposição cultural, **concluindo** sobre os reflexos para a América Latina.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Introdução (10% a 15%) **Identificação do objeto correto**	**M1**	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (55% a 70%) **Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto**	**M7**	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	10	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	6	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	4	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Comparação dos objetos obedecendo aos mesmos referenciais (fatores de comparação).	Totalmente.	20	
			Empregou mais da metade dos referenciais corretamente.	6	
			Empregou menos da metade dos referenciais corretamente.	4	
			Não empregou os referenciais corretamente.	0	
	M10	Identificação da coerência das ideias com o objeto	Totalmente.	15	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	6	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M11	Comparação das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	15	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M12	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30	
			Limitando-se a resumir.	5	
			Não elaborou as conclusões parciais.	0	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Conclusão (20% a 30%) **Compreensão do nível de desempenho.**	**M13**	Retomada da ideia central.		5	
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir	0	

Conclusão (20% a 30%) **Compreensão do nível de desempenho.**	**M15**	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
Subtotal – MÉTODO				**180**	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) **Algumas ideias**	**C1**	Desde o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos da América (EUA) e a China protagonizam uma disputa pela hegemonia global por meio de ações estratégicas, gerando reflexos para todo o mundo.	5	
	C2	A Queda do Muro de Berlim, em 1989, e a dissolução da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em 1991, marcaram o início de um momento histórico global, com o fim da bipolaridade entre os EUA e a URSS. Desde então, a ausência da URSS na Europa Oriental e acontecimentos no Oriente Médio direcionaram os esforços estratégicos dos EUA para aquelas regiões. Entretanto, em 2010, a administração Obama adotou uma nova estratégia chamada "pivô para a Ásia" e mudou o foco dos EUA, do Oriente Médio para a região da Ásia-Pacífico.	10	
	C3	Nesse período (1991 a 2010), apesar da superioridade hegemônica dos EUA, novos centros do poder surgiram caracterizando uma multipolaridade. Entre eles, destaca-se a China, que abriu sua economia ao mundo e passou a ter elevados índices de crescimento, com expansão de sua influência geopolítica e econômica, passando a representar um possível obstáculo à hegemonia norte-americana.	10	
	C4	Dentro das diversas regiões de interesse do mundo, a América Latina (AL) sempre se destacou por ser uma área de grande influência histórica dos EUA, desde a declaração da Doutrina Monroe (1823). Entretanto, após a Guerra Fria até 2010, os EUA reduziram a importância geopolítica da AL, onde seus países passaram a incrementar suas relações com outros atores.	10	
	C5	A seguir, serão comparadas as ações estratégicas dos EUA e da China na busca pela hegemonia global, após o fim da Guerra Fria (1991) até 2010, segundo os fatores de comparação: política externa, relação com organismos internacionais, comércio internacional e imposição cultural, concluindo sobre os reflexos para a América Latina.	5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**		**a. As ações estratégicas dos EUA**		
	C7	Logo após o término da Guerra Fria, **a política externa dos EUA** priorizou estabelecer a liderança global e a abertura de novos mercados por via diplomática e, por vezes, por meio de intervenções militares, como forma de resolução de conflitos. O governo de Bill Clinton (1993 a 2001) buscou a promoção dos valores democráticos e liberais em todo o mundo, sedimentando a hegemonia global e concentrando as principais ações na Europa Oriental e no Oriente Médio. A partir dos ataques de 11 de setembro de 2001, a política externa norte-americana do governo de George W. Bush (de 2001 a 2009) passou ser centrada no poder militar, estabelecendo o direito unilateral dos EUA de intervir em qualquer lugar do mundo e realizar ações militares preventivas contra potenciais ameaças. As guerras seguintes, no Iraque e no Afeganistão, fizeram os EUA incrementarem as suas ações naquelas regiões, vindo a dar menos importância a outras áreas, como a AL. Em 2010, o governo de Barack Obama identificou a ameaça do avanço econômico e geopolítico da China em diversas regiões do planeta e redirecionou a política externa dos EUA para uma nova postura multilateral, dentro do contexto da globalização e mudou o foco para a região Ásia-Pacífico.	11	

<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C8**	**As relações dos EUA com os organismos internacionais**, após a Guerra Fria, foram no sentido de manter sua hegemonia no mundo e impor suas vontades e decisões. Os eventos de 11 de setembro de 2001, as Intervenções no Iraque e no Afeganistão, sem o consenso do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), demonstraram a força norte-americana sobre os organismos internacionais. Na América Latina, os EUA influenciaram a criação de mecanismos na Organização dos Estados Americanos (OEA) para monitorar eleições, solucionar crises regionais e suspender membros em caso de descumprimento de cláusulas democráticas, como preconizado pelo Protocolo de Washington de 1992. Graças a essa atitude unilateral e, ao considerar a América Latina uma região de importância secundária, os EUA estimularam reações contrárias dos países em diversas ocasiões, como no fracasso da Área de Livre Comércio para as Américas (ALCA) e no avanço de acordos comerciais com outras nações de destaque no mundo.	11	
	C9	**No âmbito do comércio internacional**, a partir do fim da Guerra Fria, os EUA promoveram a bandeira do liberalismo pelo mundo, criando artifícios de cooperação entre os países capitalistas e promovendo o fortalecimento de instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Banco Mundial. De forma unilateral, a força da economia norte-americana promoveu a implantação do capitalismo de mercado e impôs regras a esses órgãos da economia global, sistematizadas pelo Consenso de Washington (1989). Diversos países da AL passaram a seguir as regras impostas pelo capitalismo liberal, com destaque para o Chile e a Argentina na América do Sul, porém passaram a abrir o mercado também para outros países, entre eles a China.	11	
	C10	A partir de 1991, os norte-americanos convergiram esforços para construir uma ordem mundial baseada nos **valores liberais e democráticos**. Para tal, utilizaram-se do conceito de "soft power" para influenciar e convencer outras Nações a adotarem sua cultura e seus conceitos democráticos e liberais. Entretanto, principalmente após o 11 de setembro de 2001, os EUA passaram a atuar com o "hard power", ou seja, com a força militar impondo a democracia como forma de governo, sua cultura e seus valores. Somente em 2010, com uma nova estratégia idealizada pelo Governo Obama, que o país passou a atuar com menos força militar, de forma mais multilateral buscando um outro objetivo: conter a ascensão chinesa no mundo.	11	
		Conclusão Parcial		
	C11	Parcialmente, pode-se concluir que os EUA procuraram, de 1991 a 2010, se estabelecer como a grande potência hegemônica do mundo. Para tal, impuseram regras aos países e organismos internacionais e procuraram expandir os valores da democracia e do capitalismo liberal. A AL sofreu forte influência, porém ao ser tratada como área secundária pelos norte-americanos, veio a estabelecer blocos regionais, fazer novas parcerias comerciais e adotou posicionamento contrário aos interesses dos EUA em várias oportunidades.	21	
		b. <u>As ações estratégicas da China e comparação com os EUA</u>		
	C12	Diferentemente dos EUA, no período analisado, a China pautou suas ações de **política externa** em um discurso histórico global de estabilidade das instituições internacionais e na busca de um contexto político pacífico de cooperação mútua. Em que pese levar adiante a sua estratégia de fortalecimento nacional, a chamada Estratégia da Ascensão Pacífica (que foi depois renomeada para Estratégia de Desenvolvimento Pacífico) expandiu suas relações diplomáticas e comerciais, fazendo de sua política externa uma garantia de que a ascensão da China não visava a ameaçar os interesses econômicos ou de segurança das outras potências globais, nem de seus vizinhos asiáticos. Dessa forma, incluiu outras regiões, como a AL, a qual ampliou exponencialmente suas relações diplomáticas e comerciais com a China no período.	11	
	C13	Alinhada com sua Estratégia de Desenvolvimento Pacífico, **a relação da China com os organismos internacionais** foi baseada em um discurso global de livre comércio e multilateralismo, de forma contrária ao unilateralismo norte-americano, principalmente após os atentados de 11 de setembro de 2001. Em relação à AL, diferentemente dos EUA que se afastaram da região, a China iniciou sua aproximação com as organizações latino-americanas. Em 1991, a China tornou-se membro observador do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); em 1993, tornou-se observador da Associação Latino-americana de Integração (ALADI) e, em 2000, tornou-se observador da OEA e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).	11	

Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C14**	Tanto os EUA quanto a China procuraram **abrir novos mercados e expandir as suas relações comerciais internacionais,** oferecendo empréstimos aos países mais necessitados. Os EUA, por meio do Fundo Monetário Internacional (FMI), impondo condições e reformas estruturais aos países. Os chineses, por meio de seus bancos de fomento, sem quaisquer imposições políticas ou econômicas. Em 2001, fatos como a entrada da China na OMC, o crescimento da indústria chinesa e a sua rápida urbanização ocasionaram uma maior demanda por produtos minerais como ferro, aço e cobre, e por produtos agrícolas, como a soja e a carne. Aumentou, por consequência, o comércio de "commodities" com a AL, buscando também atender aos objetivos de empregar as enormes reservas acumuladas de dólar pelo país e utilizar as empresas multinacionais de petróleo. Dessa forma, houve um aumento exponencial no comércio de matérias-primas e de minérios, por meio de tratados bilaterais de livre-comércio com os países da AL no período de 1992 a 2008.	11	
	C15	Quanto à **imposição cultural**, diferentemente dos EUA, a China não buscou exportar seu modelo político-econômico, nem impor sua cultura e valores, como os EUA fizeram de forma bem assertiva. A China tem por objetivo que sua cultura e seus diferentes valores sejam reconhecidos e respeitados. Sobre seu "hard power" de viés militar, sua história, tradição e ações demostram pouca tendência ao belicismo ou expansionismos, desde a constituição de seu império na Antiguidade.	11	
		Conclusão Parcial		
	C16	Conclui-se parcialmente que a China, de 1991 a 2010, buscou se estabelecer como potência global ampliando suas relações comerciais em todo o mundo, evitando o uso da força militar e sem querer expandir seu modelo político-econômico, diferentemente dos EUA. Na América Latina, a China expandiu exponencialmente o comércio com diversos países, enquanto os EUA trataram a região de forma secundária e perderam protagonismo.	21	
	C17	Outras ideias julgadas pertinentes.	30	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C18**	As ações estratégicas dos EUA e da China na busca da hegemonia global no pós-Guerra Fria, de 1991 até 2010, marcaram um momento de transição em que se estabeleceram novas diretrizes políticas e econômicas para o sistema mundial.	10	
	C19	**Em síntese,** pode-se concluir que a estratégia chinesa desenvolvida no período foi mais eficiente ao gerar novos mercados e conduzir a entrada chinesa em diversas regiões do mundo, obrigando os EUA a reformularem suas ações estratégicas. Enquanto os norte-americanos enfatizaram a imposição dos valores liberais e democráticos e, quando necessário, o uso da força militar para a defesa de seus interesses nacionais, os chineses executaram gradativamente a Estratégia do Desenvolvimento Pacífico, com um discurso pacifista, em defesa da multilateralidade e com uma expansão econômica pujante em todas as regiões do mundo.	20	
	C20	Assim como todas as regiões do planeta, a AL sofreu reflexos decorrentes da luta hegemônica entre os dois países. Entre os anos de 1991 e 2010, a China expandiu rapidamente sua presença na região, permitindo aos países latino-americanos se afastarem da influência dos EUA e deu a eles a possibilidade de barganhar vantagens, tendo em vista as disputas entre as duas potências.	20	
	C21	Desta forma, os países latino-americanos puderam também impor seus interesses e ideias. Refutaram a ALCA proposta pelos EUA e fecharam acordos bilaterais vantajosos com os chineses e demais países asiáticos, passando a questionar a liderança norte-americana.	20	
	C22	Por fim, pode-se afirmar que a América Latina se beneficiou da disputa pela hegemonia global entre os dois países, ao estabelecer novos caminhos e oportunidades para o desenvolvimento da região.	10	
	C31	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
Subtotal – CONHECIMENTO			**300**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**ESCORES**	**ESC Alu**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	8 (4)	
	E2: Pontuação.	8 (4)	
	E3: Concordância.	8 (4)	
	E4: Regência.	8 (4)	
	E5: Apresentação / Rasura	8 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**120**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	**600**	**6,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar a ações realizadas pelos Governos Militares (1964 a 1985), no campo econômico e na política externa, **destacando** as medidas que influenciaram o desenvolvimento ocorrido no período conhecido como Milagre Econômico (1967 a 1973).

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	**M1**	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	15	
			Em menos da metade das ideias.	10	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M11	Atendimento da imposição do destaque.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
Subtotal – MÉTODO				**80**	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	**C1**	As ações realizadas pelos chamados Governos Militares do Brasil repercutiram em todos os campos do poder, com destaque para dois setores da sociedade: o econômico e o da política externa brasileira.	5	
	C2	Os Governos Militares deram início em 1º de abril de 1964, com a deposição do Presidente João Goulart e duraram até 15 de março de 1985, quando José Sarney assumiu a Presidência da República, dando início à Nova República. Foi um período marcado por grande agitação política, dentro do contexto da Guerra Fria entre as ideologias socialista e capitalista, lideradas pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e pelos Estados Unidos da América (EUA), respectivamente.	10	
	C3	Os militares permaneceram no poder com oficiais-generais sendo eleitos indiretamente pelo Congresso Nacional para um mandato de quatro anos. Foram eles: o Marechal Humberto Castelo Branco (1964 – 1967) e os Generais Artur da Costa e Silva (1967-1969), Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), Ernesto Geisel (1974-1979) e João Figueiredo (1979-1985). Em todos os governos do período, dentro da bipolaridade da época, o Brasil buscou aproximar-se dos EUA e dos países capitalistas e, em consequência, afastar-se daqueles países ligados ao socialismo.	10	

<u>Introdução</u> **(10% a 20%)** **Algumas ideias**	**C4**	A partir de 1968, o Brasil viveu um expressivo crescimento econômico que ajudou o fortalecimento do regime militar. Este período foi conhecido como **Milagre Econômico Brasileiro** e correspondeu ao aumento do Produto Interno Bruto (PIB), uma taxa de crescimento de cerca de 10% ao ano, uma pujante industrialização e grandes investimentos em obras de infraestrutura. Em 1973, a crise internacional do petróleo, originada no Oriente Médio, trouxe reflexos para todo o mundo e causou o fim do Milagre Econômico no Brasil.	10	
	C5	A seguir, serão apresentadas as ações realizadas pelos Governos Militares (1964 a 1985), no campo econômico e na política externa, destacando as medidas que influenciaram o desenvolvimento ocorrido no período conhecido como Milagre Econômico (1967 a 1973).	5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**		**a. <u>Ações no campo econômico</u>**		
	C7	1) Plano de Integração Nacional (PIN) Criado por decreto no ano de 1970, o programa tinha por finalidade financiar obras de infraestrutura nas regiões Norte e Nordeste do Brasil para promover a integração dessas regiões à economia nacional. Previu a construção de rodovias como a Transamazônica, a Porto Velho-Manaus e a Cuiabá-Santarém, bem como a preservação das faixas laterais de até 10 Km, ao longo das rodovias, para ocupação e reforma agrária. Os investimentos realizados pelo PIN geraram recursos em áreas carentes do Norte e do Nordeste brasileiro, colaborando para o avanço das economias regionais no período do Milagre Econômico.	12	
	C8	2) Incentivos fiscais à Indústria Pesada Os Governos Militares utilizaram-se de reduções fiscais e de empréstimos estrangeiros para aumentar a industrialização do País, principalmente a indústria pesada. Siderúrgicas, indústrias químicas, mineradoras e metalúrgicas passaram a ter prioridade e a receber benefícios fiscais e investimentos para produzir em larga escala, gerando um avanço na industrialização do País, principalmente entre os anos de 1968 até 1973.	11	
	C9	3) Construção da hidrelétrica de Itaipu A hidrelétrica de Itaipu foi projetada e construída entre os anos de 1970 e 1982, durante os governos militares dos Generais Emílio Médici, Ernesto Geisel e João Figueiredo. Considerada, à época, a maior hidrelétrica do mundo, foi um projeto em parceria com o Paraguai e passou a gerar a maior parte da energia elétrica dos dois países, permitindo o avanço de seus parques industriais e de suas economias, fazendo parte importante do Milagre Econômico brasileiro.	12	
	C10	4) Criação de empresas estatais Ao todo, 47 empresas estatais foram criadas durante os Governos Militares do Brasil, com destaque para a Embraer e o Correios, em 1969; a SERPRO em 1970; Telebrás, Embrapa e Infraero, em 1972; Codevasf e Dataprev, em 1974; Radiobrás, Imbel, Nuclep e Eletronuclear, em 1975; entre outras. Tais empresas investiram principalmente nas indústrias de base**,** na produção de energia elétrica, no setor de telecomunicações e na indústria bélica. Além disso, era responsabilidade do Estado investir na criação das condições gerais de produção necessárias à industrialização, como redes de transporte e sistema de educação. Essas empresas estatais foram criadas para permitir a construção de grandes obras como a hidrelétrica de Itaipu, a ponte Rio-Niterói e a Transamazônica**,** símbolos da grandiosidade nacional e parte do Milagre Econômico da época.	12	
	C11	5) Projeto Rondon Foi criado em 1968, por iniciativa do Governo Federal, com o objetivo de promover estágios de serviço voluntário para estudantes universitários, objetivando conduzir a juventude a participar do processo de integração nacional. Com o lema de “Integrar para não entregar”, o projeto envolveu diversos ministérios e mais 350.000 universitários em todas as regiões do Brasil**,** colaborando para o desenvolvimento do País no período dos Governos Militares. O projeto foi extinto em 1989 e retomado em 2003, estando em pleno funcionamento atualmente.	11	

	C12	6) Banco Nacional de Habitação (BNH) para a construção de casas populares O banco foi criado em 1964 com a finalidade de financiar a construção de casas e moradias populares, principalmente para atender a população mais necessitada. Além disso, teve por objetivos: estimular o setor de construção civil e setores associados (engenharia, arquitetura, etc), gerar emprego e renda, absorver mão de obra não qualificada e estimular a poupança. Em seus 22 anos de existência, financiou quase 4,5 milhões de habitações e gerou um grande movimento na economia, colaborando para o desenvolvimento do País durante o período chamado Milagre Econômico.	12	
		b. <u>Ações na política externa</u>		
	C13	1) Ruptura das relações diplomáticas com Cuba O rompimento das relações do Brasil com Cuba foi anunciado em 1964 sob a justificativa de ruptura com um regime que tentava exportar a ideologia comunista para outros países da América Latina. Tal postura facilitou sobremaneira o alinhamento automático com os EUA e demais países do bloco capitalista, atraindo benefícios financeiros e investimentos para o desenvolvimento ocorrido durante o período do Milagre Econômico.	12	
	C14	2) Aproximação com a Europa Ocidental e o Japão Durante os Governos Militares, a política externa brasileira evoluiu para uma política realista de amizade prioritária com o Ocidente e com o Japão. Assentou-se no projeto desenvolvimentista, adotou uma postura pragmática e procurou mercados, investimentos e parceiros comerciais na Europa e no Japão, alavancando o comércio exterior brasileiro, que quase quintuplicou durante o período do Milagre Econômico (1967 a 1973).	11	
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C15**	3) Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP) Assinado em 1968, o Tratado passou a vigorar em 1970 e foi ratificado por diversos países, inclusive os EUA, a Rússia, a China, o Reino Unido e a França, detentores de armas nucleares. O objetivo principal era impedir a proliferação da tecnologia nuclear para a produção de armas e promover o desarmamento, encorajando apenas o uso pacífico da tecnologia. Inicialmente, de 1964 a 1974, os Governos militares foram contrários aos termos do acordo. De 1975 a 1979, a oposição cresceu ainda mais e levou o Brasil a aproximar-se da Alemanha Ocidental em um controverso acordo de desenvolvimento de usinas nucleares para a geração de energia elétrica e domínio da tecnologia nuclear.	12	
	C16	4) Denúncia do Acordo Brasil – EUA O Acordo de Assistência Militar entre o Brasil e os EUA foi assinado em 1952, na esteira da cooperação vitoriosa da II Guerra Mundial. Tal acordo previa o fornecimento de material militar dos EUA e o intercâmbio doutrinário na área de ensino, em troca de minerais estratégicos. O Governo Geisel denunciou o acordo em 1977, tendo em vista a pressão dos americanos contra o projeto nuclear brasileiro, os questionamentos sobre os direitos humanos no Brasil, os posicionamentos contrários em questões como o conflito Israel-Palestina e a independência dos países do 3º mundo.	11	
	C17	5) Restabelecimento das relações com a China O Governo Geisel restabeleceu as relações diplomáticas com a China em 1974, gerando mais um afastamento em relação ao bloco capitalista norte-americano e europeu. Tal decisão gerou uma crise interna, tendo em vista que os 7 ministros militares foram contrários, sendo que 5 deles foram substituídos ao longo do governo Geisel. O retorno das relações trouxe algum avanço na economia que passou a comercializar “comodities” com os chineses, porém afastou ainda mais os investimentos dos países capitalistas.	12	
	C18	6) Instalação de embaixadas brasileiras no Iraque (1972), Arábia Saudita (1973), Líbia (1974) e Kuwait (1975). As aberturas das embaixadas nesses países permitiram uma melhora nas relações diplomáticas e comerciais com o Oriente Médio, região rica em petróleo e grande compradora de produtos agropecuários brasileiros. Os novos mercados favoreceram o desenvolvimento da economia, ampliaram as possibilidades de novos investimentos e colaboraram com o crescimento do País conhecido por Milagre Econômico.	11	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C19**	7) Expansão do mar territorial Em 1970, o Governo Médici decidiu ampliar a extensão do mar territorial brasileiro para 200 milhas marítimas da costa. Esta ampliação trouxe para o País o domínio de uma área marítima de grande diversidade natural e mineral, especialmente rica em petróleo, com grande potencial para pesca, pesquisas científicas e exploração da energia das ondas e das marés. Esse fato ajudou o crescimento do período do Milagre Econômico e gera reflexos até os dias atuais.	11	
	C20	Outras ideias julgadas pertinentes.	40	
Subtotal – CONHECIMENTO			**240**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**ESCORES**	**ESC Alu**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	8 (4)	
	E2: Pontuação.	8 (4)	
	E3: Concordância.	4 (4)	
	E4: Regência.	4 (4)	
	E5: Apresentação/Rasura	6 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**80**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (400 escores = Nota 4,00)	400	4,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

RESULTADO FINAL			
VALOR DAS QUESTÕES	ESCORES	ESCORES OBTIDOS	GRAU OBTIDO
1ª Questão – 6,00	600		
2ª Questão – 4,00	400		
TOTAL – 10,00	1.000		

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	**17**	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	**18**	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equivocou-se na delimitação do tempo.	**19**	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equivocou-se na delimitação do espaço.	**20**	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	**21**	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	**22**	Apresentou argumentações vagas.
7	Equivocou-se conceitualmente.	**23**	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	**24**	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	**25**	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÂO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	**26**	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	**27**	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	**28**	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	**29**	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	**30**	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	**31**	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	**32**	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	**43**	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	**44**	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	**45**	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	**46**	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	**47**	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	**48**	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	**49**	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	**50**	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	**51**	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	**52**	Empregou termos do jargão militar.
As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).			